

## **CONSTRUINDO UM ESPAÇO DE GESTÃO PARTICIPATIVA E CO-GESTÃO NO SEIÓ DE UMA UNIDADE DE ESF.**

**Autoras:** RENATA SIMÕES DE REZENDE FERREIRA<sup>1</sup>, Gizelle Ribeiro Lima<sup>2</sup>, Fernanda Cardoso de Oliveira<sup>3</sup>, Patrícia Antunes de Moraes, Maria Angélica Geraldini Meireles

<sup>1</sup>Psicóloga do Grupo de Trabalho Qualidade e Humanização da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia; renatapsi@ibest.com.br

<sup>2</sup>Psicóloga do Grupo de Trabalho Qualidade e Humanização da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia; gizellerlima@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Psicóloga do Grupo de Trabalho Qualidade e Humanização da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia; ametistafo@bol.com.br

Coordenadora do Grupo de Trabalho Qualidade e Humanização da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia; patry-moraes@hotmail.com

Coordenadora do Grupo de Trabalho Qualidade e Humanização da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia; angelicameireles@yahoo.com.br

### **Resumo**

O presente estudo refere-se à diretriz cogestão e gestão participativa. A aplicação prática dessa diretriz foi realizada no ESF Jardim Primavera em Goiânia - Goiás. Os encontros do GTH iniciaram em Novembro de 2007 e encerraram em dezembro de 2008, totalizando 35 encontros. Os temas trabalhados foram: trabalho em equipe, motivação, comunicação, responsabilização, cooperação, acolhimento, treinamento de papéis, fluxos e rotinas e relacionamento interpessoal. No início, decorrer e final dos encontros aplicou-se questionários de satisfação para monitorar e avaliar as possíveis mudanças ocorridas através desse trabalho. O resultado foi um aumento significativo na satisfação em relação ao próprio desempenho no trabalho, à gestão, ao trabalho em equipe, além disso, a aceitação e prática da cogestão.

### **Introdução e justificativa do trabalho para a humanização da saúde**

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como um de seus princípios definidos na Constituição Federal a participação social, que deve ser valorizada e incentivada no dia-a-dia das unidades de saúde. Porém, é visto que os trabalhadores de saúde ainda participam pouco das decisões sobre os rumos das unidades em que trabalham. Esta situação pode ser atribuída ao fato de parecer ser uma atuação difícil, complexa ou dificultada tanto por excesso de burocracia quanto uma gestão centralizadora e pouco participativa no sistema de saúde.

Considera-se a cogestão como um modo de administrar que inclui o pensar e o fazer coletivo, onde as decisões e ações são definidas e pactuadas por todos, ou seja, trabalhadores e gestores. Com a gestão participativa há uma maior democratização nos processos de decisão, fazendo com que todos planejem, decidam e executem juntos.

Sabendo que a gestão participativa é um instrumento valioso na construção de mudanças, tanto para melhorar o atendimento, como para motivar os profissionais de saúde, os gestores do ESF do Jardim Primavera, gestores e técnicos do Distrito Sanitário da Região Noroeste, buscaram uma parceria com o Grupo de Trabalho Qualidade e Humanização da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, para intervir e implementar ações que contribuíssem para a melhoria nas relações e processos de trabalho.

## **Metodologia**

Com o objetivo de implantar a diretriz gestão participativa e cogestão, através do dispositivo Grupo de Trabalho de Humanização (GTH), visando à melhoria nas relações, aceitação e prática da democratização nos processos de decisão, em novembro de 2007 iniciou-se o trabalho no ESF Jardim Primavera. A diretriz escolhida para ser desenvolvida foi a cogestão e gestão participativa devido às queixas e problemas que estavam surgindo com frequência na relação entre gestores, servidores e usuários. O dispositivo utilizado foi o grupo de trabalho de humanização (GTH), onde tinha como participantes os servidores, gestores da unidade de saúde, representantes do distrito sanitário noroeste e psicólogas do GTQH. Os encontros aconteciam no auditório da própria unidade de saúde, com frequência semanal e duração de uma hora e meia. Nesses encontros foram trabalhados diversos temas, como: relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, motivação, comunicação, treinamento de papéis, fluxos e rotinas, outros. Além disso, foram aplicadas pesquisas de satisfação no início, decorrer e final dos encontros para monitorar e avaliar as possíveis mudanças ocorridas com o desenvolvimento do trabalho.

## **Resultados e discussão**

Foi percebido que servidores e gestores do ESF Jardim Primavera estavam dispostos a experimentar e a praticar as ações referentes à Política Nacional de Humanização, pois havia uma participação em massa nos encontros de GTH. Na pesquisa de satisfação aplicada no início dos encontros de GTH foi visto que a maioria dos servidores consideraram que a qualificação técnica, trabalho em equipe e comunicação estavam regulares. Após 3 meses de trabalho foi aplicado novamente o mesmo questionário e foi verificada uma mudança significativa em relação à qualificação técnica, trabalho em equipe e comunicação, que passaram a ser considerados pela maioria como ótimos e bons. Na última pesquisa aplicada obtiveram-se os seguintes resultados: maior satisfação em relação ao trabalho que desempenha, à unidade de saúde, à gestão, à equipe que trabalha diretamente e aos colegas em geral.

## **Conclusões**

Considera-se que o trabalho desenvolvido no PSF Jardim Primavera teve um resultado bastante positivo. Houve uma melhora significativa nas relações entre servidores-servidores, servidores-gestores e servidores-usuários que se encontravam fragilizadas no início do trabalho. Além disso, percebeu-se uma maior satisfação em relação ao trabalho e a gestão.

Por fim, o objetivo do trabalho foi alcançado, pois houve uma aceitação e exercício da prática da cogestão, onde todos puderam sugerir, propor, analisar e a decidir juntos o que seria melhor para o bom andamento das ações na unidade de saúde.

## **Referências**

**PASSOS**, Eduardo (org.). *Formação de apoiadores para a política nacional de humanização da gestão e da atenção à saúde*. Organizado por Eduardo Passos e Regina Benevides. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.